

PN0314 Características das lesões craniofaciais por projéteis de arma de fogo em Porto Velho, Rondônia

Castro TL*, Queiroga-Júnior G, Freire AR, Prado FB, Daruge Júnior E, Rossi AC
Morfologia e Anatomia - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.
talitalima01@hotmail.com

Os objetivos deste estudo foram identificar as características das lesões craniofaciais decorrentes de projéteis de arma de fogo, observadas em cadáveres necropsiados no Instituto Médico-Legal de Porto Velho - RO, e verificar o perfil demográfico das vítimas. Para isso, foi realizado um levantamento nos laudos de necropsias realizadas no ano de 2015 em cadáveres com lesões craniofaciais por projéteis de arma de fogo, de qualquer sexo e naturalidade, com idade entre 12 e 80 anos. Foram coletados dados como sexo, cor da pele e idade da vítima, regiões craniofaciais atingidas e distância do tiro. A partir de 76 laudos selecionados, foram observadas 110 lesões de entrada de projéteis de arma de fogo, totalizando uma média de 1,45 lesão de entrada por vítima, e 62 lesões de saída. Observou-se maior frequência de vítimas entre indivíduos do sexo masculino (85,5%), pardos (52,6%), na faixa etária de 20 a 39 anos (53,9%). As regiões craniofaciais mais atingidas por lesões de entrada foram a temporal (22,7%), a frontal (16,4%) e a parietal (14,5%), sendo mais frequente a ocorrência de disparos de longa distância (27,3%). As lesões de saída foram mais frequentes em regiões temporal (23,4%) e occipital (20,3%).

Observou-se que os disparos de longa distância foram os mais frequentes e que a região temporal foi a mais atingida tanto na entrada quanto na saída de projéteis. A maioria das vítimas era composta por homens pardos em idade jovem e produtiva. Tais dados são úteis para orientar pesquisas que levam em consideração os traumatismos craniofaciais causados por projéteis de arma de fogo.

PN0315 Descrição de estruturas anatômicas da articulação temporomandibular pela ultrassonografia

Díaz DZR*, Müller CEE, Gavião MB
Faculdade de Odontologia de Piracicaba - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.
d162352@dac.unicamp.br

O objetivo desse estudo foi descrever estruturas anatômicas da articulação temporomandibular (ATM) pela ultrassonografia. O estudo caracterizou-se como observacional-descritivo de tipo transversal e comparativo. Participaram 32 voluntários (17 do sexo feminino e 15 do sexo masculino) na faixa etária de 19 a 39 anos. Portanto, foram avaliadas 64 ATMs pela ultrassonografia axial dos lados direito e esquerdo na posição de repouso mandibular (PRM) e na abertura máxima (AM), por um único examinador treinado e calibrado ($\kappa=0,7$). As estruturas avaliadas foram a cabeça da mandíbula, o disco articular e a capsula articular. Além disso, mensurou-se o espaço articular em PRM e em AM. As respectivas medidas foram comparadas entre os sexos, aplicando-se os testes t de Student pareado e não pareado ($\alpha=0,05$). As imagens ultrassonográficas possibilitaram visualizar o polo lateral da cabeça da mandíbula como uma imagem hiperecótica (branca); o disco articular como uma linha hiperecótica central rodeada por um rebordo hipocóico raso (cinza); a borda superior da cápsula articular como uma imagem linear hiperecótica. As medidas do espaço articular no lado direito no sexo feminino foram 0,75 mm em PRM e 0,66 mm na AM e no sexo masculino 0,65 mm e 0,58 mm, respectivamente. No lado esquerdo, as medidas em PRM para o sexo feminino foram 0,74 mm e em AM 0,70 mm, diferindo significativamente do sexo masculino, cujas medidas foram 0,62 mm e 0,58 mm, respectivamente.

Perante os resultados encontrados, pode-se considerar a Ultrassonografia como uma ferramenta promissora e viável para avaliação da articulação temporomandibular.

PN0316 Hábitos parafuncionais em paciente Classe III esquelética

Faro TF*, Araújo FAC, Laureano Filho JR, Santos FSM, Godoy F, Santos ACN, Silva EDO, Lucena EES
Odontologia - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO.
tatianeonsecafaro@gmail.com

O Transtorno Temporomandibular (TTM) é a causa da dor orofacial crônica mais comum, encontrada por dentistas e outros profissionais de saúde, cuja etiologia tem caráter multifatorial, e envolve, desde hábitos parafuncionais, maloclusões, anormalidades do disco intra-articular, ansiedade e estresse. Este estudo investigou a frequência da TTM e a sua relação entre hábitos parafuncionais em uma população de pacientes classe III esquelética. Uma amostra composta por pacientes classe III esquelética oriunda da demanda espontânea do ambulatório da Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP/UPE) foi selecionada de forma não-probabilística. Quarenta e oito indivíduos concordaram em participar da pesquisa, se submetendo ao exame físico que consistia na aplicação do Eixo I do (RDC/TMD). Os TTM foram diagnosticados em 47,9% dos indivíduos pesquisados. A média de idade dos pacientes estudados foi de $28 \pm 7,3$ anos e 58,3% pertenciam ao sexo feminino. Os resultados mostram que 50% da amostra estudada relataram ter algum hábito parafuncional, estando estes mais presentes entre as mulheres e entre os indivíduos brancos. A onicofagia foi o hábito mais comum encontrado nos indivíduos pesquisados com 20,8%, estando o apertamento dentário e a interposição de objetos em segundo lugar com 16,7%. A variável apertamento com 8 pacientes, 87,5% desses tinham o diagnóstico confirmado de TTM, e obtiveram valor estatisticamente significante ($p=0,039$) em relação aos que não possuíam.

Na amostra estudada, foi observado relação estatisticamente significante entre apertamento com as TTM em pacientes classe III esquelética.

PN0317 Análise morfométrica 3D do palato de crianças com fissura labiopalatina unilateral

Ambrosio ECP*, Sforza C, Menezes M, Stafuzza TC, Carrara CFC, Machado MAAM, Oliveira TM
Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Cole - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURUR.
eloacpambrosio@usp.br

O propósito deste estudo foi analisar modificações dimensionais dos arcos dentários de crianças com fissura completa de lábio unilateral (FLU) e fissura completa de lábio e palato unilateral (FLPU), antes e após a queiloplastia e a palatoplastia. Foram analisados 150 modelos dentários digitalizados de crianças entre 3 e 36 meses de vida. A amostra foi avaliada por meio de um software do sistema estereofotogrametria nas fases: pré-queiloplastia (F1), pré-palatoplastia (F2) e pós-palatoplastia (F3). Analisou-se área do palato, distâncias intercanino (C - C) e intertuberosidade (T - T), além dos comprimentos anterior (I - CC) e total (I - TT) do arco dentário. O erro intraexaminador demonstrou que todas as medidas foram suficientemente reprodutíveis ($p>0,05$). Os testes t independente e Mann-Whitney foram aplicados para verificar alterações intergrupos e, na avaliação intragrupos, análise de variância de medidas repetidas, seguido do teste de Tukey, além dos testes t pareado e Wilcoxon. No grupo FLU, área, C - C e T - T foram estatisticamente superiores em F2. Nas crianças com FLPU, C - C e I - CC apresentaram uma redução entre F1 e F3, apesar da T - T e I - TT um crescimento significativo. Na análise intergrupos, em F1, C - C e T - T apresentaram médias estatisticamente maiores no grupo FLPU, e, em F2, apenas a T - T não apresentou valor superior no grupo FLU.

De acordo com os resultados obtidos, a queiloplastia restringiu o desenvolvimento da região anterior do palato, de forma mais notória no grupo FLPU. A palatoplastia não inibiu o crescimento da região posterior palatina.

Apoio: FAPESP - 2015/15586-6 e 2016/07631-4

PN0318 Associação de Diclofenaco Sódico e Fosfato de Codeína versus Dexametasona em cirurgias de terceiros molares mandibulares inclusos

Fernandes IA*, Souza GM, Lima TC, Pinto EB, Falci SGM, Santos CRR, Pinheiro MLP
Odontologia - UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI.
ighor.af@gmail.com

O objetivo do estudo foi comparar o efeito da dexametasona 8 mg com diclofenaco sódico 50 mg associado ao fosfato de codeína 50 mg para controle da dor, edema e trismo após extração de terceiros molares impactados. Um total de 15 pacientes saudáveis com média de idade de $22,8 (\pm 2,62)$ anos receberam dose única oral de uma droga ou outra 1 hora antes de cada procedimento cirúrgico (dente esquerdo e dente direito). No acompanhamento de 24, 48 e 72 horas após cirurgia, o edema foi determinado usando-se medidas lineares na face e o trismo foi determinado pela abertura máxima da boca. A dor pós-operatória foi mensurada pelos próprios pacientes usando-se escala visual analógica em intervalos de 24 horas por um período de 72 horas. A análise de dados envolveu estatística descritiva, teste de Shapiro-Wilk, Wilcoxon e teste T pareado ($p<0,05$). A dexametasona controlou a dor ($p=0,016$) e o edema ($p=0,008$) melhor que o diclofenaco sódico associado à codeína no período de 48 horas. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os tratamentos em relação ao trismo e ao consumo de analgésicos de resgate.

Sugere-se que a administração preventiva de dexametasona 8 mg resulta em um melhor controle da dor e do edema em extrações bilaterais de terceiros molares mandibulares impactados.

Apoio: FAPEMIG

PN0319 Imunolocalização do BMP1B e Runx-2 no reparo craniofacial de ratos ovarietomizados tratados com Alendronato

Sant'Ana RD*, Cunha EJ, Göhringer I, Lopes A, Deliberador TM, Zielak JC, Scariot R, Giovanini AF
UNIVERSIDADE POSITIVO.
renan.sant@gmail.com

BMP1B e Runx-2 são proteínas que favorecem à osteoneogênese. Uma vez que o Alendronato (AL) é um fármaco que pode alterar a remodelação óssea, este estudo verificou se o AL poderia alterar a imunoposição do BMP1B e Runx-2 no reparo ósseo. A amostra do estudo foi composta por 32 ratos previamente ovarietomizados, divididos em grupo experimental que receberam 1 mg/kg/dia de AL e grupo controle (C). Aos 15 e 60 dias pós operatório os animais sofreram eutanásia. Os fragmentos ósseos foram removidos e cortes histológicos foram corados por HE e submetidos a imunistoquímica anti-BMP1B e Runx-2. Todos os resultados foram transformados em porcentagem e analisados por ANOVA ($p<0,05$). Os resultados demonstraram que aos 15 dias uma maior imunomarcagem para BMP1B ($AL=46,81 \pm 2,78$ °C = $38,66 \pm 2,49$) e Runx-2 ($AL=46,89 \pm 2,17$; C = $26,28 \pm 3,71$) ocorreram no grupo AL, contudo os valores de BMP1B ($AL=15,26 \pm 3,01$; C = $36,73 \pm 1,77$) e Runx-2 ($AL=9,71 \pm 1,93$ para AL e $42,48 \pm 2,61$ para C) decresceram aos 60 dias quando comparado ao grupo controle. Esses resultados coincidiram com maior neoformação óssea no grupo AL aos 15 dias ($48,31 \pm 3,02$ para AL e $24,42 \pm 2,63$ para C), a qual estagnou aos 60 dias ($56,21 \pm 2,42$ para AL e $61,34 \pm 2,11$).

Os resultados sugerem que o AL aumenta a osteoneogênese apenas nos períodos precoces do reparo, enquanto há presença de receptor BMP1B e Runx-2.